

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: UM OLHAR DA PSICOPEDAGOGIA QUANTO AO PROCESSO COGNITIVO

Everaldo Araújo de Lucena¹
Genilson Lima Diniz²
Rafael Araújo Lira³

Resumo: A dificuldade de aprendizagem no contexto escolar é uma temática que tem sido muito discutida atualmente, tendo em vista a dificuldade dos ensinantes em encontrar métodos e práticas adequadas para se trabalhar com aprendentes que apresentam obstáculos e conflitos no processo cognitivo. O presente estudo objetiva refletir sobre a dificuldade de aprendizagem a partir da visão da Psicopedagogia como mediadora do ensino e aprendizagem no processo cognitivo do aprendente, tendo em vista o problema: qual o olhar da Psicopedagogia como desígnio de mediação nas dificuldades de aprendizagem quanto obstáculos e conflitos gerados no aprendente quanto ao processo cognitivo?, usando como metodologia, tem como tipo de pesquisa teórica, norteadas pelo enfoque qualitativo, voltada pelo nível de pesquisa bibliográfica. Para tanto, justifica-se por uma temática de sua importância a um estudo aprofundado pela revisão bibliográfica, uma vez que se apreende a dificuldade de aprendizagem apresentado pelo sujeito aprendente gerado pelos conflitos interiores de baixa alta estima e os obstáculos quanto ao processo cognitivo.

Palavras-chave: Ensinante. Aprendente. Obstáculo. Conflito. Cognitivo.

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório trabalhará a temática voltada ao aprendente que apresenta dificuldade de aprendizagem. Para tanto, objetiva-se em refletir sobre a dificuldade de aprendizagem a partir da visão da Psicopedagogia como mediadora do ensino e aprendizagem no processo cognitivo do aprendente, tendo em vista o problema: qual o olhar da Psicopedagogia como desígnio de mediação nas dificuldades de aprendizagem quanto obstáculos e conflitos gerados no aprendente quanto ao processo cognitivo?

Partindo de uma reflexão sobre os obstáculos e os conflitos gerados no aprendente em processo cognitivo no período escolar, o presente estudo apoderou-se de metodologia com o tipo de pesquisa teórica, norteadas, de tal modo, pelo enfoque qualitativo, debruçado pelo nível de pesquisa bibliográfica.

¹ Bacharel em Teologia; Filosofia e Psicopedagogia. Licenciado em Filosofia; Geografia; Letras/Português; Pedagogia e Formação em Psicanálise. Especialista em Novas Tecnologias da Educação; Psicopedagogia; Psicanálise; Geografia na Educação Básica. Mestre em Gestão Educacional. Doutor em Ciências da Educação (UTIC). Atualmente é professor da Faculdade Caicoense Santa Teresinha. E-mail: everaldoaraujo508@gmail.com.

² Graduado em Agraduação e Ciências Biológicas. Mestre em Horticultura Tropical pela UFCG. Doutorando em Agronomia pela UFPB. Docente na Faculdade Caicoense Santa Teresinha.

³ Terapeuta Ocupacional pela Universidade Potiguar. Especialista em Gestão Clínica pelo Sírío-Libanês e em Gerontologia pela UNP. rafaellira51@hotmail.com

Nesse contexto, o relatório pauta-se em um primeiro momento em sua brevidade em relatar o panorama geral da pesquisa, tendo em vista uma introdução; o segundo momento apresenta-se todo o desenvolvimento teórico, demonstrando, de tal modo, aprendizagem construída no processo escolar; uma reflexão sobre os obstáculos e conflitos gerados no aprendente em processo cognitivo e a Psicopedagogia como desígnio mediadora de superação quanto as dificuldades de aprendizagem do aprendente.

Nesse contexto quanto ao desenvolvimento do relatório de pesquisa, aponta-se os teóricos como Associação Brasileira de Psicopedagogia - ABPP (2011), Anjos e Dias (2015), Aragão (2010), Barrera (2020), Bossa (2020), Cerezuela (2021), Coll et al (2000), Drovot (1995) e Tardif (2022), fundamentando, assim, as ideias em curso.

Nessa perspectiva, em um terceiro momento expõe-se as considerações finais, procedendo as deduções lógicas consecutivamente fundamentadas no que foi exibido e tratado no desenvolvimento do trabalho. E, por fim, o quarto momento, as referências bibliográficas.

Portanto, justifica-se a presente temática sua importância ao um estudo de pesquisa, uma vez que se entende a dificuldade de aprendizagem, gera no aprendente conflito interior de baixa alta estima quanto ao seu estágio escolar e obstáculos ao processo cognitivo.

2. APRENDIZAGEM CONSTRUÍDA NO PROCESSO ESCOLAR

As aprendizagens formais construídas pela escola para que constituam ativamente e acoplado fundamentalmente na relação do pensar, sentir, falar, ouvir e agir influenciados pelo ato contínuo de fatores internos e externos ao aprendente, aspira-se o equivalente a origem orgânica, cognitiva e emocional (fatores internos), em consonância ao que se refere a origem social e pedagógica (fatores externos) do sujeito aprendente em seu processo de aprendizagem.

Nesse sentido, pode-se ponderar a aprendizagem como um processo mediante o qual o aprendente contrai subsídios, conhecimentos, desenvolturas, atitudes, valores, para erigir de modo progressivo e duradouro as representações do interno, elementos que o pertence, e do externo, algo “além”, “fora” de si, que estar sempre relacionado ao biopsicossocial com o meio que se insere e, essencialmente, na infância, por meio de auxílio obtido pelos outros.

A aprendizagem incide a todo o momento e em qualquer ambiente. Entretanto, é um procedimento continuado que procura amadurecer as concepções cognitivas do aprendente para que possa entender a evolução na sociedade e se posicionar diante da atitude de pensar e operar. Assim, a busca contínua pelo aprendizado assinala-se de acordo ao saber que é preciso

modificar o modo de pensar e de agir para humanizar-se mais, uma vez que se constitui a ser sempre movidos pela sociedade a buscar meios e formas de conhecimento que apontem o desenvolvimento.

Nessa perspectiva, apreende-se a importância do caminho significativo para edificar a aprendizagem, para tanto, faz-se necessário compreender que

A aprendizagem será muito mais significativa na medida em que o novo material for incorporado às estruturas de conhecimento de um aluno e adquirir significado para ele a partir da relação com o seu conhecimento prévio. Ao contrário, será muito mais mecânica ou repetitiva na medida em que se produzir menos essa incorporação e atribuição de significado, e o novo material será armazenado isoladamente ou por meio de associações arbitrárias na estrutura cognitiva (MARTI SALA; ONRUBIA *apud* COLL et al., 2000, p.232).

Nesse contexto, destacar as ocorrências que proporcionam a aprendizagem significativa são imprescindíveis, as quais se apresentam a relação entre a estrutura cognitiva prévia, onde o conhecimento que o aprendente já tinha em domínio e o material de aprendizagem que ele precisa aprender, que é o conteúdo do ensino; de tal modo, advém uma transformação por influência mútua de ambos os subsídios. No que se refere o conhecimento prévio e do novo aprendido, tornando-se, assim, enriquecido o conhecimento final que associa o anteriormente aprendido e o aprendido atual.

Quanto ao parágrafo anterior, Drovot (1995, p.84) delinea que “[...] conceito de aprendizagem não é restrito somente aos fenômenos que ocorrem na escola; o termo tem um sentido muito mais amplo: abrange os hábitos que formamos, os aspectos de nossa vida afetiva e a assimilação dos valores culturais”. Nesse sentido, conseguir definir algo se torna complexo, principalmente em relação a aprendizagem que é um dos fatos mais complexos da psique humana, tornando-se, assim, quase impossível uma aceção concisa deste termo.

Nesse caso, pode-se salientar que nem todos os aprendentes tem um desempenho quanto a aprendizagem da mesma forma, caracterizando, assim, a singularidade que está entrelaçada por vários fatores conexos ao cotidiano das próprias experiências. Contudo, muitos aprendentes expõem dificuldades no procedimento de aprendizagem e não se podem limitar as elucidações sobre os fatores que submergem ao processo.

Os fatores básicos que podem ocasionar as dificuldades de aprendizagem, estão voltados diretamente aos espaços familiares e escolares desamonzados, condições precárias de vida, falta de sucesso no meio social, fatores culturais fragilizados, os problemas emocionais e economicos avulsados que proporcionam o enfraquecimento do aprendente quanto aos procedimentos cognitivos.

Outros pontos que se entende por dificuldades encontradas pelos aprendentes no processo de aprendizagem, que podem surgir comportamentos problemáticos apresentados, elenca-se a falta de atenção, distração, perda de interesse por novas atividades, deixar atividades ou trabalhos inacabados, dificuldade para seguir instruções do ensinante e faltar as aulas.

Nessa perspectiva, faz-se necessário como superação as dificuldades de aprendizagem, é mediatizar os aspectos cognitivos que proporcionará no aprendizado do aprendente e trabalhar, de tal modo, a capacidade individual como memória, atenção raciocínio lógico e as habilidades de resolução aos problemas, tanto quanto as questões internas como as externas.

Deste modo, entende-se que a escola estar inserida em um contexto que conglera a sociedade quanto a organização, a estrutura e a cultura, construindo, assim, sua história, atenta ao processo de aprendizagem, onde os projetos de ensino devem estar unidos a este contexto e aos costumes, configurando a cultura que dirige um modelo de aprendente mais humano, respondendo, portanto, aos desafios desta sociedade com dignidade e eficácia.

3. REFLEXÃO SOBRE OS OBSTÁCULOS E CONFLITOS GERADOS NO APRENDENTE EM PROCESSO COGNITIVO

O presente estudo voltado a uma reflexão sobre os obstáculos e conflitos gerados no sujeito aprendente em processo cognitivo, não se pode deixar de mencionar a importância da escola como ambiente de referência para o aprendizado do aprendente, dentre outros espaços como por exemplo a família.

Para tanto, é na escola que aparece os problemas, as dificuldades, os insucessos e sucessos diante o ensino e aprendizagem. Nesse contexto, percebe-se, também, que tanto no meio familiar como no social, o aprendente adquire e demonstra, por algumas ocasiões, dificuldades, que podem ser superados.

Nessa perspectiva, ainda pertinentes nesses argumentos que se encontram os problemas escolares, a falta de interação com os colegas ou as dificuldades na apropriação de determinado conteúdo são fatores, que derivam em implicações de comportamentos, que provocam e evoluem no aprendente baixo autoestima, pouca motivação, desinteresse, desânimo, enfim, atitudes que despontam e resumem os problemas pelos quais estão passando.

A dificuldade é algo contido num procedimento consecutivo e vulnerável a alterações espontâneas ou induzidas. Assim, compreende-se que um aprendente é apresentado com

dificuldades de aprendizagem, quando proporciona desvios em analogia à probabilidade de conduta da faixa etária a que compete, quando não está adaptada aos padrões da maioria do grupo que se insere e, no entanto, apresenta comportamento perturbado, distinto dos demais. Todavia, as dificuldades de aprendizagem apresentam fatores e características distintas quanto aos modelos de normalidade postos.

A dificuldade é um termo que caracteriza momentaneamente o procedimento de uma pessoa em relação a um objetivo. A dificuldade se manifesta quando, em sua trajetória, a pessoa encontra obstáculos. Assim, quando o aprendiz depara com empecilhos no procedimento de aprendizagem e não tem nenhuma disfunção biológica ou cognitiva, compreende-se que de fato, exista alguma dificuldade de aprendizagem.

A dificuldade é um tanto intrínseca ao aprendiz, que expõe baixo proveito escolar quanto ao esperado para sua faixa etária. Quando se observa e avalia as dificuldades de aprendizagem de modo total, pode-se entender que não há uma exclusiva aceção. São ocasionadas por distintos fatores intrínsecos e extrínsecos que compreendem o procedimento de aprendizagem do aprendiz (CEREZUELA, 2021).

Nesse sentido, o desempenho do ensinante é necessário para sanar as dificuldades apresentadas pelo aprendiz, pois, muito se questiona sobre a procedência e o provável agente das dificuldades de aprendizagem proporcionadas na conjuntura escolar, mas poucas reflexões existem sobre o ambiente que é oferecido para o aprendiz e, além disso, se o problema, talvez, não seja a metodologia e as estratégias de ensino empregado pelo ensinante inadequado ao aprendiz. Entretanto, o uso de jogos no contexto psicopedagógico torna-se importante na superação das dificuldades de aprendizagem (BARRERA, 2020).

Portanto, percebe-se que abordar os sintomas das dificuldades de aprendizagem, torna-se insuficiente voltar, apenas, para o êxito escolar e proporcionou-se um novo olhar, entendendo como sinal, fruto e manifestação de uma desarticulação dos diversos aspectos da aprendizagem como a afetivo, o cognitivo e o social do aprendiz.

4. PSICOPEDAGOGIA COMO DESÍGNIO MEDIADORA DE SUPERAÇÃO QUANTO AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DO APRENDEnte

A Psicopedagogia é um espaço de desempenho da Educação e Saúde que se proporciona através do processo de aprendizagem, ponderando o sujeito aprendiz a família, a escola, a sociedade e as complexidades sócio-histórico, usando artifícios adequados e baseados em

diversos referenciais teóricos (ABPP, 2011) em vista de solucionar os problemas quanto aos procedimentos educacionais.

Nesse contexto, muitas são as possibilidades de atuação psicopedagógica para a efetivação da inclusão no contexto escolar como subsídios do psicopedagogo, tendo em vista a inclusão do aprendente no procedimento educacional e social, proporcionando, assim, qualidades à participação no meio social em que estar inserido, olhando para o aprendente no que se dispõe, buscando atender as necessidades para que este reaprenda, repense e reelabore, tornando-se autônomo na construção do saber.

Deste modo, no que se refere a constituição do saber, Tardif (2002, p.16) afirma que “o saber não se reduz, exclusiva ou principalmente, a processos mentais, cujo suporte é a atividade cognitiva dos indivíduos, mas é também um saber social que se manifesta nas relações complexas entre professores e alunos”. Nesse sentido, percebe-se que o saber é social, o qual ocasiona a percepção de que as experiências vivenciadas no transcorrer da história, ajudam na aprendizagem e as estratégias são atitudes de superar as dificuldades, muitas às vezes, ocasionadas pelos obstáculos e conflitos na aprendizagem apreendidas em sala de aula.

Assim sendo, pode-se afirmar que a Psicopedagogia

Propõe-se a buscar uma resposta para os conflitos na aprendizagem com técnicas de trabalho que podem ser desenvolvidos de maneira individual ou em grupo, para assim resgatar a vontade de aprender, de modo a observar quais fatores, possivelmente, podem contribuir ou não para o processo de ensino-aprendizagem (ANJOS; DIAS, 2015, p.2)

Nessa perspectiva, a Psicopedagogia nasceu com o desígnio de intermediar as dificuldades de aprendizado seja individual ou coletiva, acenando-se diretamente quanto a ação de ensinar e aprender. Todavia, ela pondera diversos fatores que podem intervir no processo de aprendizagem como os fatores psicomotores, ambientais e familiar, analisando, assim, “a construção do conhecimento em toda a sua complexidade, procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e social que lhe estão implícitos” (BOSSA, 2011, p.21).

Dentre essas possibilidades elencadas, entende-se que a Psicopedagogia ao diagnosticar e quanto as suas intervenções psicopedagógica aos problemas de aprendizagem, encontra-se em avaliar as dificuldades do aprendente para que passe a compreender e o que não compreende, conseguindo habilidades, operações no que se refere ao conhecimento e suas organizações estruturais, avaliando continuamente, mediando o aprendente para que este busque

oportunidades de recompor atividades, compreendendo o que e onde não consegue dominar o conteúdo.

A Psicopedagogia é uma área do conhecimento, compondo-se as ciências da Psicologia e Pedagogia voltado ao processo de aprendizagem do sujeito aprendente quanto ao desígnio do aperfeiçoamento no que se apreende quanto ao processo de aprendizado, buscando o desempenho do aprendente, admitindo, de tal modo, que as habilidades permaneçam em processo de evolução, submergindo a aprendizagem como precisão de coragem a lidar com desafios, adicionando-se a ideia que o cérebro tem como instruir-se e resolver problemas, tornando-se proeminente para qualquer intervenção psicopedagógica.

Entretanto, a Psicopedagogia busca trabalhar com o diagnóstico dos problemas de aprendizagem e, como também, suas intervenções, ressaltando que nem sempre quando o aprendente ao vir à clínica é o possuidor do empecilho na sua aprendizagem (ARAGÃO, 2010). Apesar quem procura à clínica psicopedagógica, apresenta, em uma visão empírica, um indício de algum sintoma, que não se demonstra bem no procedimento de aprendizagem.

O sintoma, por sua vez, apresentado por meio da dificuldade de aprender, apontando obstáculo de aprendizagem, todavia, o motivo da dificuldade de aprender, que é objeto de averiguação no procedimento diagnóstico, está contida na conjunção em que o aprendente retentor do sintoma exposto.

Enfim, no que se refere a aprendizagem, entende-se como um fenômeno biopsicossocial; um procedimento que acontece por meio das qualidades biológicas do ser humano em influência mútua com o meio onde estar inserido, suscitando desta analogia às estruturas afetivas e cognitivas.

Nessa perspectiva, faz-se necessário entender que os obstáculos da aprendizagem não estão só no aprendente, mas, também, no contexto que o se encontra. Portanto, a intervenção psicopedagógica quanto as dificuldades de aprendizagem do aprendente, não se pode limitar ao aprendente que busca à clínica (CEREZUELA, 2021), mas deve ir além do que estar sendo averiguado como a escola, a família e as demais relações e os meios que estar inserido.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca de conhecimento que possa superar os obstáculos e conflitos quanto ao aprendente no que se refere ao processo cognitivo, apreendeu-se que a importância na interação entre ensinante e aprendente, família e escola, pais e filhos, os quais proporcionam os vínculos

estabelecidos com os objetos e que a partir dos vínculos, constrói-se a aprendizagem e proporciona a eliminação das dificuldades de aprendizagem.

No percurso do relatório pesquisado, percebeu-se que na aprendizagem sempre há uma autoconstrução que se proporciona pela informação, habilidades, competências, atitudes e as superações que transforma o antes aprendido. Esta autoconstrução pode estar orientada de “fora” por outra pessoa; como, também, de práxis se lança nas circunstâncias de ensino escolar e familiar; ou se proporciona de modo “espontânea” encaminhada pelo próprio aprendente que aprende na ausência de auxiliares ou pela decisão particular do aprendiz.

Para tanto, observou-se, também, que se pode averiguar a compreensão sobre a aprendizagem como um procedimento o qual se localiza as competências, habilidades, conhecimentos ou valores que são adquiridos ou mudados a partir de estudos, ensaios, concepção, entendimento e observação, proporcionado, também, pela experiência.

Igualmente, entendeu-se que existem vários fatores que influenciam, transformam e permitem que o processo da aprendizagem aconteça ou não no aprendente, intervindo de forma negativamente ou positivamente como os espaços ambientais, econômicos, sociais, afetivos, psicológicos, emocionais, familiares e escolares.

Nesse contexto, compreendeu-se que a Psicopedagogia é um espaço do conhecimento que alude uma relação entre a Psicologia e a Pedagogia, voltando-se ao objeto de estudo o procedimento de aprendizagem visto como estrutural construtivo e interacional, unificando os atributos cognitivos, afetivos e sociais do ser humano. Portanto, aprendeu-se que a Psicopedagogia busca promover o processo de aprendizagem, movendo as barreiras que o aprendente supere as dificuldades de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ABPP. Associação Brasileira de Psicopedagogia. **Código de Ética da Psicopedagogia**. 2011. Disponível em: <http://www.abpp.com.br/wp-content/Código-de-Ética-última-revisão-Simpósio.pdf>. Acesso em: 18 de maio de 2024
- ANJOS, E. K. O.; DIAS, J. R. A. Psicopedagogia: sua história, origem e campo de atuação. **Revista Revela**, v. 8, nº. 18, p.1-2, 2015.
- ARAGÃO, C. G. **Psicopedagogia clínica e as dificuldades de aprendizagem**: diagnóstico e intervenção. 2010. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, 2010.
- BARRERA, S. D. O uso de jogos no contexto psicopedagógico. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 37, n. 112, p. 64-73, jan./abr. 2020.

- BOSSA, Nádía Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuição a partir da prática.** 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.
- CEREZUELA, Cristina. **Diagnóstico e intervenção psicopedagógica clínica.** Maringá: NEAD UniCesumar, 2021.
- COLL, Cesar et al. **Psicologia do ensino.** Porto Alegre: Artmed, 2000a.
- DROVET, Ruth Caribe da Rocha. **Distúrbios da aprendizagem.** Porto Alegre: Arned, 1995.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.